



VOTO DE PESAR

Faleceu no passado dia 15 de Novembro, o Prof. Doutor Gustavo de Fraga, que dedicou à Universidade dos Açores, desde a sua fundação até à aposentação, em 1990, os méritos de uma reconhecida competência científica, o elevado valor do seu perfil académico e o apurado sentido da ideia de universalidade, que o tornaram um inestimável artífice da criação e afirmação do ensino superior nos Açores.

Natural da Fajãzinha, das Lajes das Flores, foi na ilha de S. Miguel que viveu a infância e a juventude, completando todos os seus estudos até à habilitação para o exercício do magistério primário. O propósito de prosseguir estudos não foi contrariado pelas dificuldades que se levantavam, na época, a muitos dos jovens açorianos, e Gustavo de Fraga embarcou para Lisboa, decidido a tirar um curso superior. Na capital exerceu a profissão de jornalista, fez grandes e duradoiras amizades, no meio cultural e artístico lisboeta, e frequentou o curso de Ciências Históricas e Filosóficas, que veio a concluir na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Entrou nesta Universidade como assistente de Filosofia e nela prestou provas de doutoramento, com uma notável dissertação, publicada na Imprensa da Universidade. Manteve-se sempre ligado à Universidade de Coimbra, tendo feito nela a carreira de professor universitário, até atingir a categoria de professor catedrático, em 1981.

No seu intenso percurso universitário contam-se vários anos de estadia e estudos em universidades da Alemanha, França, Bélgica, Espanha, onde, como Leitor de Português e bolsheiro do Instituto de Alta Cultura, frequentou diversos cursos e teve o privilégio de conviver, com muita proximidade, com os maiores expoentes do pensamento europeu, com destaque para Karl Jaspers, que o recebia em sua casa, em Basileia.



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

A par de numerosos ensaios que publicou sobre temas da fenomenologia, a partir de 1980, surgiu uma série de ensaios sobre Antero de Quental. O tema do Absoluto, de Deus e da transcendência, constituiu uma preocupação permanente na obra de Gustavo de Fraga e reaparece, com muita insistência e elevação, na poesia que ultimamente publicou, em edições muito restritas. O nome de Gustavo de Fraga é uma referência na cultura e na filosofia em Portugal e a sua obra encontra-se amplamente consignada na *Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, na *História do Pensamento Filosófico Português* e ainda em outras publicações.

Serviu a Universidade dos Açores como vogal da Comissão Instaladora, vice-reitor, vogal do Conselho Administrativo, presidente do Conselho Científico, reeleito cinco vezes, director do antigo Departamento de Formação de Professores, do Centro de Estudos Filosóficos do Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais e da série de Filosofia da revista *Arquipélago*. Cumulativamente, assegurou a leccionação de diversas cadeiras e seminários dos cursos de História e Filosofia, foi orientador de estágios pedagógicos e a ele se ficou a dever a criação do curso de História e Filosofia, via ensino, que formou muitos dos actuais professores destas áreas das escolas dos Açores.

Assim, nos termos regimentais, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, reunida em sessão plenária, a 9 de Dezembro de 2003, delibera expressar o seu profundo pesar pelo falecimento do Professor Doutor Gustavo de Fraga.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 9 de Dezembro de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes